



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde!

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Luiz Carlos Pereira Silveira Martins, o Cacalo. A sociedade gaúcha, particularmente a nossa capital, sofreu muito com a perda dessa pessoa icônica, um grande líder, clubístico e social, um verdadeiro irmão para mim, um grande líder e um grande amigo. Muito obrigado.

Vereador Adeli Sell (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Lorin Martins dos Santos, um dos maiores líderes dos operários da construção civil, especialmente na greve da construção civil de 79, um lutador social, um homem muito afável, e do Sr. Cícero Cleto Just. Somam-se duas perdas, com a do Cacalo, que esperamos poder homenagear.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Luiz Carlos Pereira Silveira Martins, o Cacalo, um dos grandes líderes do Grêmio, inclusive foi Campeão Gaúcho comigo em 93, eu de treinador e ele como dirigente, uma perda muito importante no sentido de que essa pessoa foi importante para a história do Grêmio, ou seja, foi diretor de futebol, foi presidente do clube, marcou época. Então, temos que realmente é fazer um minuto de silêncio porque é

merecido este momento de lembrança de um grande cidadão e de um grande gremista. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Agapem – Associação Gaúcha dos Portadores de Esclerose Múltipla, que tratará de assunto relativo ao mês nacional da esclerose múltipla. O Sr. Ricardo Faria, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. RICARDO FARIA: Boa tarde a todos, senhoras e senhores, sou presidente da Associação Gaúcha dos Portadores de Esclerose Múltipla – Agapem. Eu convivo com a esclerose múltipla há oito anos. O Dr. Juarez Lopes, neurologista da cidade de Santa Maria, é um dos autores do primeiro estudo realizado no Brasil sobre a prevalência de esclerose múltipla no Estado. Em uma matéria no jornal de Londres, fomos informados que a cada cinco minutos no país, uma pessoa recebe o diagnóstico de esclerose múltipla. Então, se pararmos para analisar, o Rio Grande do Sul é o Estado que tem a prevalência maior da doença hoje. É importante conscientizar, quando falamos sobre esclerose múltipla, por não conhecer a doença, muitos acham que é uma doença de pessoas idosas ou transmissível. A esclerose múltipla é uma doença que atinge jovens e adultos, entre 20 e 40 anos; muito raramente crianças ou pessoas idosas têm o diagnóstico de esclerose múltipla. A nossa fala, hoje, é de diversas formas. Aqui, nesta fala, nós queremos destacar também pessoas com esclerose múltipla em cadeiras de rodas, que usam órteses ou muletas, ou até

mesmo quem não usa nada.

Em 30 de maio, a Agapem completou 30 anos; há 30 anos, a associação atua no Estado do Rio Grande do Sul, nos 497 municípios do Estado. Porto Alegre tem o número maior de pessoas do Estado. Precisamos destacar o olhar na comunidade com uma doença que atinge os jovens para colocá-los de volta no mercado de trabalho hoje. Essa conscientização em que a Agapem atua, ela faz para mostrar que não somos um peso para a sociedade ou para as empresas, somos pessoas com formação acadêmica, com família, com amigos; somos o amor de alguém. Agosto é o mês em que todas as associações do País trabalham para conscientizar os seus municípios, os estados e a sua população para que eles possam entender que é uma doença que não é contagiosa, que a gente tem qualidade de vida, tendo o diagnóstico precoce. Esse é o nosso trabalho, não só da associação, como também dos neurologistas que trabalham em prol do diagnóstico da doença. Por isso, hoje, nós estamos aqui, na presença de vocês, para que possamos conhecer e falar um pouco da esclerose múltipla, não só em agosto, mas em outras datas também. Eu agradeço a todos pela atenção, pelo privilégio de estar aqui na tribuna hoje, desejo uma boa tarde e uma ótima semana. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Convidamos o Sr. Ricardo Faria a fazer parte da Mesa.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, eu queria saudar o Ricardo aqui, e em nome dele saudar todas as famílias que vivem e convivem com a esclerose múltipla. Nós ouvimos o que tu falaste na tribuna, é a realidade, a esclerose múltipla não tem idade, pode começar com um adolescente, para não dizer uma criança, que segue a vida inteira com essa doença, que não tem cura, mas que, conforme os medicamentos, pode trazer uma qualidade de vida para essa pessoa. A minha mãe faleceu de esclerose

múltipla, tomando um medicamento que custava em torno de R\$ 5 mil, a ampola, que deu uma dignidade de vida para ela seguir; um colega nosso tem uma filha com esclerose múltipla e tem tido uma qualidade de vida, mas a luta das famílias, a luta da pessoa que tem essa doença, para ter acesso a esses medicamentos, é uma luta longa e árdua. Então, cada vez mais, nós precisamos de políticas públicas que permitam que as pessoas tenham acesso, não à cura, já que não têm cura, mas estabiliza a esclerose, dando uma vida digna para as pessoas. Estamos juntos no que precisar para ajudar a associação nessa luta que assola as famílias brasileiras. A gente não imagina o que é a dor de ter, na família, alguém com Esclerose Múltipla. Conte com o nosso apoio.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente Mauro, quero cumprimentar aqui o Ricardo Faria que está à frente da associação Agapem, e pelo seu empenho, seu esforço. O nosso colega, Ver. Janta, falou aqui com toda propriedade. Eu acho que, acho não, eu tenho certeza que a luta da Agapem, e tem que ser de todos nós, lutarmos para o diagnóstico precoce e acesso à medicação. Então tu podes contar conosco, contar com esta Casa para que juntos nós venhamos a unir esforços, para que essas famílias venham a ter, pelo menos, essa doença controlada. Falo aqui em nome dos meus colegas Ver. Alvoni Medina e da Ver.^a Mari Pimentel, do Republicanos. Pode contar conosco, contem com a nossa bancada, e com certeza podem contar com esta Casa aqui. Um forte abraço. Parabéns pelo teu esforço e que Deus continue te abençoando.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Presidente Mauro; Ricardo; essa é uma doença traiçoeira, às vezes vem o sintoma, é de difícil diagnóstico,

demora o diagnóstico, e aí ela vai avançando, vai surpreendendo, vai tomando conta. Eu dei aqui o Título de Cidadão de Porto Alegre para o Dr. Alessandro Finkelsztein, que é o grande neurologista que cuida especialmente da esclerose múltipla. Dei esse título a ele, porque ele não atende só o convênio, ele atende o SUS também no Hospital de Clínicas, ele atende o SUS no Hospital de Clínicas. Eu convivo com isso, porque eu tenho familiar com esclerose, e eu sei as dificuldades que enfrentam, principalmente quanto ao medicamento, como o Ver. José Freitas falou aqui. Essa é uma situação que temos que enfrentar; o governo do Estado e o SUS dão, mas tem que ir à Justiça. Então, amigo, vai em frente, luta, nós estamos aqui à disposição para ajudar; é essa a nossa missão aqui. Um beijo no teu coração.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Queria aqui, Presidente, parabenizar a entidade, a Associação Gaúcha dos Portadores de Esclerose Múltipla, neste mês nacional da esclerose múltipla, o meu abraço ao Sr. Ricardo Faria, presidente; parabéns pelo trabalho. É fundamental trazer informações à população. A população não sabe, não sabe das doenças que nós temos, não sabe das fragilidades do SUS; só quem sofre na pele, então, a gente precisa sensibilizar as autoridades. Sinceramente, eu vejo muito os políticos falarem de asfalto, pintar meio fio, cortar grama, mas a gente se esquece do SUS, e o SUS é fundamental, é invisível, porque só acontece entre o médico e o paciente; entre enfermeiro e o paciente, é lá dentro. Mas é tão fundamental tu chegares ao posto de saúde, ser bem atendido e ter o encaminhamento para os tratamentos que existem. Nós precisamos, inclusive, adotar tratamentos alternativos no SUS – esse desafio passa pela política se sensibilizar. Então, parabéns por vir até aqui, trazer a voz da associação e representar um conjunto muito grande de pessoas que precisam ser olhadas. Deixo aqui o abraço da bancada do Partido dos Trabalhadores, do PT, e contem conosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mauro Pinheiro, eu também quero me somar aqui a essa homenagem. Ricardo, um amigo, a gente vem acompanhando a tua batalha na organização da associação, na sede, na busca por recursos. A gente sabe que os remédios são muito caros, muitas vezes tem a falta do remédio, ações judiciais, tudo que envolve, digamos assim, uma vida com saúde na medida do possível, para quem convive com a esclerose múltipla. Então, o nosso reconhecimento ao teu esforço, ao teu trabalho, à Agapem também, pelo uso da Tribuna Popular hoje, oportuna, necessária, importante e relevante para o trabalho que vocês vêm desenvolvendo. E colocar a nossa equipe sempre à disposição dos teus eventos lá no Parque da Redenção e outras atividades. Conte sempre conosco. Quero me somar a todos que também se manifestarem em favor do belo trabalho desenvolvido por vocês. Um abraço fraterno.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Agradecemos a presença do Sr. Ricardo Faria, representante da Associação Gaúcha dos Portadores de Esclerose Múltipla – Agapem. Meus parabéns pelo teu trabalho frente à associação. Todos nós aqui nos consternamos com o teu trabalho, nos colocamos à disposição. É importante esta Tribuna Popular para que aquelas pessoas que têm esse problema saibam que têm uma associação que eles podem buscar ajuda, auxílio. Também conte sempre com esta Casa para que a gente possa ajudar a divulgar e ajudar a buscar soluções. Sabemos o quanto é difícil, então, em nome da Câmara de Vereadores, a gente se coloca à disposição, não só da associação, mas de todas essas pessoas que tiverem problema, para a gente ajudar a encaminhar. Muito obrigado. Parabéns!

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h36min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h37min) Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (MESTRE DE CERIMÔNIAS): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 60 anos do Colégio João XXIII, nos termos do Requerimento nº 085/24, de autoria do Ver. Everton Gimenis.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Paula Poli Soares, diretora da escola, e a Sra. Maria Aparecida Maia Hilzendeger, vice-diretora.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Everton Gimenis, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste na TVCâmara, os que estão aqui no plenário, gostaria de começar essa homenagem saudando aqui a Sra. Paula Poli Soares, diretora da escola, e a Sra. Maria Aparecida Maia Hilzendeger, vice-diretora. Nós propusemos essa homenagem porque o Colégio João XXIII é um símbolo da educação no nosso Município e no nosso Estado. Este colégio, o João XXIII, ele foi fundado em 1964, no início da ditadura militar,

quando, naquela época, já tinha aquela discussão do cerceamento do direito da liberdade de cátedra dos professores, das instituições de ensino. Esse colégio, fundado por quatro educadores, entre eles, a ex-secretária de Estado Zilah Totta, foi criado para ser uma escola com um ambiente alternativo de educação, com espaço para reflexão, debate, associação com a movimentação social externa, refletindo também nisso o processo pedagógico do colégio. Outro item importante é que ela foi a primeira escola comunitária do nosso Estado, até porque, na época, não havia uma legislação que regresse isso. Só em 1996 surgiu esse, digamos, regramento para escolas comunitárias. Até hoje, é a única escola comunitária desse porte, do tamanho do João XXIII, que ocupa um espaço enorme ali perto de Teresópolis, tem um ambiente arborizado, muitos profissionais. É a única escola comunitária desse porte. Ela também é fiscalizada pelo MP, pelas fundações, pela divisão de fundações, ou seja, cumpre todo o regramento que nós temos, e o do MEC também. Tem outra questão importante que a gente tem que citar que é a questão da filantropia, porque, muitas vezes, a gente fala em filantropia, e muita gente questiona se as instituições cumprem, ou não a questão filantrópica. Ganham recursos para isso ou não pagam impostos ou tem isenção de imposto para filantropia e não cumprem. O João XXIII tem, hoje, 164 alunos que recebem 100% de bolsa, mais uniforme, material pedagógico, custeio das atividades externas e alimentação, tudo fiscalizado e aprovado pelo MEC. Outro fato importante que a gente quer citar sobre essa escola é que, numa das maiores, digamos, crises que nós tivemos, que foi a pandemia, o João XXIII continuou, manteve todo o apoio tecnológico aos filantropos. E mais: o João XXIII, apesar de a lei trabalhista permitir que as empresas, as instituições não pagassem integralmente o salário dos seus profissionais, manteve o pagamento de 100% dos salários dos seus professores, dos seus profissionais, dos funcionários da escola, todos eles, respeitando assim os profissionais que, juntos, com a direção, constroem o João XXIII, que dão esse ensino de excelência para a comunidade.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Presidente Mauro Pinheiro, Ver. Everton Gimenis, quero cumprimentar V. Exa. pela proposição da homenagem e dizer que fui signatário, porque sou aluno do João XXIII. Quero cumprimentar a nossa diretora Paula Soares e a vice-diretora Maria Aparecida Maia Hilzendeger e dizer que não só estudei no João XXIII, como a minha filha também. Tenho meus amigos ali desde o jardim de infância, a vida toda estudando no colégio, o tenho como uma referência de um excelente colégio, tanto é que botei a minha filha a estudar lá a vida toda. E acho que, quando fala a Câmara, fala a cidade. Então este período de Comunicações foi aprovado por unanimidade, e quero me somar aqui também a esta iniciativa dessa justa homenagem, que presta a cidade a um colégio que é referência. Então fica aqui também o nosso reconhecimento subscrito à iniciativa do Ver. Gimenis. Cumprimentos, vereador, obrigado.

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Obrigado, Ver. Bins Ely. O Ver. Bins Ely, logicamente, tem muito acordo com esta pauta, foi aluno, tem filha que estudou lá e sabe da importância do colégio. Obrigado.

Vereador Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Gimenis, é com muito orgulho que faço esta manifestação, porque o Colégio João XXIII fez parte da minha vida num período em que eu me mudei da Zona Norte para a Zona Sul – meus filhos estudavam no Colégio Farroupilha e no Colégio Israelita, e nós queríamos uma escola perto. Eu fui então visitar o colégio, fui super bem recebida, acolhida, fiquei encantada com a pedagogia, com o ensino. Quero dar os parabéns e desejar vida longa a esse colégio, que é tão importante da capital do Rio Grande do Sul. Obrigada.

VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Outra coisa importante, quando a gente fala do João XXIII, nos dias de hoje, é a questão da inclusão. O João XXIII é um colégio inclusivo para os alunos

neurodiversos, com algum transtorno, que tem todo suporte específico, acompanhamento dos planos, materiais pedagógicos diferenciados, inclusive profissionais. Eu estava até conversando, antes, com a Paula, sobre a dificuldade que alguns colégios têm para acolher, para incluir, porque tem que ter também profissionais preparados para isso, desde o porteiro, passando pelo monitor, pelos professores e também pelos materiais pedagógicos. Então o João XXIII é considerado uma referência como colégio inclusivo, e isso é muito importante que a gente cite aqui nesta homenagem.

Há também o projeto João de Todas as Cores, projeto de bolsa de estudo para alunos pretos, pardos e indígenas. E a diretora Paula me disse que também há o projeto antirracista lá. Hoje é muito importante que a gente discuta a questão racial; mais do que não ser racista, nós temos que ser antirracistas. E que legal que um colégio, como o João XXIII, grande, tenha esse projeto e tenha o antirracismo como um dos seus princípios. Os bolsistas, tanto da filantropia quanto racial, têm vagas distribuídas nas turmas, anos, séries para garantir a inclusão e não gerar espaços fechados.

Na questão comunitária, a participação tem estatuto e regimento com participação por turmas nos espaços decisórios como o conselho. A democratização da instituição, isso é muito importante, não é? Agora a gente discute sobre alguns lugares aí que querem acabar até com a eleição direta pela comunidade escolar, dos diretores de colégios estaduais. Na UFRGS, nós estávamos discutindo aqui, há pouco tempo, sobre o interventor da UFRGS e a questão da comunidade escolar, a comunidade acadêmica escolher o seu reitor. Então é importante que um colégio seja democrático. Eu falei essas coisas, eu sou um bancário, mas queria... Sou amigo de muitos pais lá, inclusive do José Carlos, que é presidente da Fundação João XXIII, e fico muito feliz de poder, junto com o Ver. Márcio Bins Ely e outros aqui, fazer esta homenagem ao Colégio João XXIII. Como disse a Ver.^a Mônica Leal, vida longa ao Colégio João XXIII!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Sra. Paula Poli Soares, diretora do Colégio João XXIII, está com a palavra.

SRA. PAULA POLI SOARES: Boa tarde a todos e a todas, é com grande honra e alegria que me dirijo a esta distinta plateia para expressar minha profunda gratidão pela presença de cada um aqui hoje, sob o teto desta Casa Legislativa. Quero, em primeiro lugar, saudar o Exmo. Sr. Presidente Mauro Pinheiro, o Exmo. Sr. Ver. Márcio Bins Ely e o Exmo. Ver. Everton Gimenis. Na pessoa destes ilustres vereadores, estendo minhas saudações a todas as autoridades presentes, cujas contribuições são fundamentais para o progresso e bem-estar de nossa comunidade.

Também saúdo o presidente da Fundação João XXIII, o Sr. José Carlos Monteiro da Conceição, a todos os membros de nossa comunidade escolar aqui presentes: alunos, professores, educadores e familiares, com muita ternura. Citando o educador José Pacheco, fundador da Escola da Ponte: “Escolas são pessoas.” E vocês, caros colegas, pais e alunos, são, de fato, o que chamamos João XXIII. Outrossim, desejo que este momento seja uma oportunidade para refletirmos e renovarmos nosso compromisso com uma educação crítica, humana, diversa e inclusiva.

É sobre a gloriosa e belíssima história do Colégio João XXIII que venho contar neste momento de reconhecimento. Aproveito esta introdução para manifestar o quanto me honra ser diretora desta conceituada instituição durante esta festividade de seus 60 anos de existência. Essa verdadeira saga foi iniciada pelo comprometimento com a educação de pessoas dispostas a mudar a sociedade, capazes de usar seu conhecimento a favor da justiça social. Eis um projeto, portanto, transgressor, sobretudo pela época de sua implementação. Paulo Freire, inarredável pensador da educação e figura de referência das práxis de nossa escola, bem disse que educar requer rigor, criatividade e coragem para exercê-los.

Em Porto Alegre, na década de 1960, quatro educadores se uniram com um sonho ousado e um projeto arrojado: o de criar um colégio de tendência crítica e humanista. A ideia-sonho, pensada e idealizada pela educadora Zilah Totta, em parceria com Frederico Lamachia Filho, Leda de Freitas e Lília

Rodrigues, propunha uma escola de educação compartilhada entre família e escola, uma proposta educacional audaciosa e inovadora. Então, no dia 23 de agosto de 1964, esses quatro educadores fundaram o Colégio João XXIII, à época chamado Instituto Educacional João XXIII, um projeto educativo baseado na construção de valores sociais, de uma pedagogia progressista, humanista e democrática. Um colégio laico, cujo nome foi inspirado na encíclica *Mater et Magistra*, do Papa João XXIII. O colégio, atualmente situado no bairro Santa Tereza, numa área de 26.000 m², com 1.016 alunos e com 265 profissionais, é mantido pela Fundação Educacional João XXIII, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, na área de educação, oferecendo bolsas de estudos de acordo com seu projeto de filantropia que hoje atende em torno de 164 estudantes; um colégio comunitário, com participação efetiva da comunidade e sem fins lucrativos.

A proposta pedagógica e a gestão do Instituto foram mantidas sob a responsabilidade dos educadores, e o modelo de gestão foi pioneiro no meio educacional, pois, até então, predominavam escolas particulares confessionais ou escolas públicas do Estado. O João XXIII tornou-se a primeira fundação educacional no Estado do Rio Grande do Sul, e seu projeto político-pedagógico atualmente vai desde a classe bebê ao ensino médio.

Como podem ver, o Colégio João XXIII nasceu da cooperação, e, até hoje, dela sobrevive. Nossa missão está alicerçada nos pilares da responsabilidade, da liberdade, do trabalho e da solidariedade. Nesse sentido, a educação da escola objetiva o desenvolvimento do aluno em sua complexidade e totalidade para que busque a realização individual, sem deixar de assumir a sua tarefa de agente social transformador. Nossa escola também mantém acesa a centelha de um rigor progressista, sendo a pioneira em receber e dialogar com uma comissão antirracista, da qual já se estabelecem medidas no âmbito da luta racial. Estamos permanentemente comprometidos com as políticas afirmativas, que refletem os valores de uma República, cuja Constituição Cidadã preconiza a igualdade e a equidade. Em uma iniciativa inédita, no Estado do Rio Grande do Sul, o Colégio João XXIII lançou, no ano de 2023, o projeto João de Todas

as Cores, promovendo a maior diversidade étnico-racial, oferecendo bolsas com 50% de desconto para alunos pretos, pardos e indígenas, a partir de editais. Além disso, nossa escola tem sido, desde a sua fundação, pioneira na inclusão; nos últimos anos, ampliamos o número de educadores para alunos com transtornos de aprendizagem e investimos na formação dos nossos profissionais, uma vez que acreditamos que educadores são todos e todas que trabalham na escola. Recentemente foi criado, por pais da escola, uma comissão chamada João Inclusivo, que busca qualificar e ampliar o movimento de inclusão do colégio com o objetivo de incentivar a participação das famílias e alunos nesse processo. Também cumpre dizer que valorizamos nossos professores e sua autoria na prática pedagógica, visto que estamos entre as escolas com maior valor hora/aula da capital; ademais o nosso colégio tem uma gestão democrática na qual temos espaços de diálogo, como assembleias, o conselho de alunos, o grêmio estudantil e o conselho deliberante, que é formado por diferentes representações da comunidade. Naturalmente que em uma escola os desafios estão sempre presentes; a autocrítica de uma escola comunitária, democrática é diária e permanente, mas nós, educadores, sempre soubemos que o exercício da nossa vocação se trata dessa luta diária contra a ignorância, a incompreensão e o exercício, talvez, na arte do diálogo, seja o nosso maior trunfo. Por meio da nossa capacidade de diálogo, aliada a uma esperança que jamais esmorece, que, aliada a uma técnica e ao método, a ternura e o acolhimento para fazer a cada dia o sonho da Zilah se tornar e se manter real.

Finalizo destacando neste lugar que nos acolhe a importância desse projeto que nos motiva sobre esta comunidade que educa e transforma e sobre esse legado que nos orgulha com imensa gratidão e alegria. Como disse Zilah sobre a escola, não queremos uma escola grande e, sim, uma grande escola. Muito obrigada a todos e todas pela colaboração e pelo contínuo apoio. Viva João e seus estudantes, e rumo a mais 60 anos do nosso colégio! (Palmas.)

Queria aproveitar esse momento e fazer um agradecimento especial às nossas medalhistas de prata da Olimpíada Nacional de História, que ocorreu nesse último final de semana: Helena Wirh, Manuela Nunes e Maria Clara

Callegaro. Muito obrigada e parabéns pela conquista, vocês apresentaram muito bem o nosso colégio. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em nome da Câmara Municipal de Porto Alegre, quero parabenizar a diretora Paula Poli Soares, a vice-diretora Maria Aparecida Maia, todos os alunos, toda direção da escola, todos integrantes da escola por esses 60 anos, e agradecer a todos vocês pelo belo trabalho na educação que fazem na cidade de Porto Alegre. Parabéns a todos.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h58min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (15h03min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):
Dando continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 62 anos da Lei nº 4116 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de corretor de imóveis, nos termos do Requerimento nº 023/24, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier, ex-presidente do conselho federal e “pai” da lei nº 4116, de 1962; o Sr. Naor Eduardo da Silva Lagoas, presidente em exercício do Creci/RS; Sra. Iara Migon, vice presidente do Creci/RS; Sr. Roberto Camargo, vereador de Capivari do Sul e corretor de imóveis; Sr. Antonio Fernandes, diretor secretário do Creci; Sr. Luis Carlos da Matta, patrão do DTG Corretores da Tradição; Sr. Armando Fontoura, presidente do Sindimóveis. Prestigiam ainda este ato o Sr. Luiz Cesar da Silva, diretor e segundo o secretário; o Sr. Paulo Bins Ely, diretor e segundo tesoureiro; demais conselheiros corretores de imóveis e colaboradores do Creci/RS.

O Ver. Márcio Bins Ely, proponente da homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, senhoras e senhores. Cumprimentando o Presidente Mauro Pinheiro, cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, especial aqui uma saudação ao Dr. Xavier, “pai” da [Lei nº 4116/62](#); portanto, 62 anos de regulamentação da profissão de corretor de imóveis no Brasil, nosso ex-presidente do Conselho Federal e do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis por três mandatos, que muito contribuiu com a nossa profissão e com o mercado imobiliário, em nível nacional. Quero saudar o Sr. Naor Eduardo da Silva Lagoas, nosso presidente em exercício; Sra. Iara Migon, nossa vice-presidente; Sr. Beto Camargo, vereador de Capivari e corretor de imóveis, cuja presença também abrilhanta a nossa sessão em homenagem ao Dia do Corretor de Imóveis, que é amanhã, dia 27 de agosto, mas estamos fazendo hoje, por conta que a nossa as nossas sessões são às segundas e às quartas-feiras, mas o registro é do dia 27; Sr. Antonio Nascimento Fernandes, diretor, secretário do Creci; Sr. Luis Carlos Santos da Matta, patrão do DTC Corretores da Tradição – avizinha-se os nossos festejos farroupilha, estaremos com o piquete aqui no Parque Harmonia, representando os mais de 40 mil corretores de imóveis inscritos no Rio Grande do Sul; Sr. Armando Fontoura, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Rio Grande do Sul, o qual cumprimento de maneira muito especial; aliás, é a entidade mais longeva desta Mesa, sindicato que foi fundado antes inclusive do que o conselho, completa 80 anos esse ano. A presença do Armando aqui representa a união e a unidade da nossa categoria, em favor não, só dos corretores, mas do povo gaúcho, do povo porto-alegrense, num momento tão difícil que enfrenta o nosso Estado na maior tragédia climática que nos assolou, em que muitas pessoas perderam muito, algumas perderam tudo, infelizmente algumas perderam a vida. Só em Porto Alegre 111 mil unidades habitacionais foram atingidas pela enchente, lembrando e reiterando aqui o nosso compromisso com o direito à

moradia digna – as pessoas vivem nas suas casas, ou pagam aluguel ou moram na casa própria. E a presença do corretor, o corretor de imóveis é aquele que está lá na ponta da cadeia produtiva da construção civil, muitas vezes ajudando as pessoas a realizarem o sonho de uma vida inteira, qual seja o sonho da casa própria. Muitas pessoas economizam recursos por 10, 20 anos, pagam um financiamento por 30 anos para adquirir a sua moradia. Então quero aqui, na extensão de Mesa, saudar os nossos diretores; Sr. Luiz Cesar da Silva, Cesinha, 2º Secretário; Sr. Paulo Bins Ely, 2º tesoureiro; e também os conselheiros. Vejo aqui o Adelar, vejo aqui o Pires, demais conselheiros aqui presentes. Diretores do Sindimóveis também, o Tarci está aqui. Quero fazer uma saudação, Arlei Pimenta, em especial aos colegas corretores e corretoras. Está aqui também a diretora adjunta de Integração Feminina, a Noraci. Vejo aqui também alguns fiscais – obrigado pela presença, fiscais do Creci. Infelizmente, hoje, nós enfrentamos a presença de muitos ilegais no mercado imobiliário, que atrapalham, muitas vezes, o mercado, causando prejuízos irreparáveis para as famílias. Às vezes, é um zelador, é um síndico de prédio, um porteiro, alguém que não é corretor de imóveis, que está atuando ali de maneira ilegal. Então, nosso agradecimento também à nossa fiscalização, que ficou em primeiro lugar como a melhor fiscalização do Brasil, mediante análise de desempenho do Conselho Federal quanto à produtividade individual e coletiva realizada. A última vez em que foi realizada em todo o Brasil, em todos os estados da Federação, a nossa fiscalização no Rio Grande do Sul ficou em primeiro lugar. Então, o nosso reconhecimento à nossa equipe de fiscais, também aos colaboradores, demais colaboradores do Conselho, em especial aos corretores de imóveis. Aqui, vejo o pessoal da Auxiliadora Predial, da Remax, da Guarida Imóveis, entre outras imobiliárias que se fazem presentes. Obrigado pelo carinho e pelo prestígio que a presença de vocês aqui empresta para esta solenidade, período de Comunicações alusivo ao Dia do Corretor.

Presidente Mauro Pinheiro, quero agradecer a oportunidade e dizer que não é por eu ser neto de corretor, filho de corretor; hoje, o mercado imobiliário representa 18% do PIB brasileiro. A gente sabe que o agronegócio e

a indústria são molas propulsoras da economia, mas, nos grandes centros, nas capitais, nas metrópoles, o principal movimento da economia se dá em torno do mercado imobiliário. Então, fica aqui a nossa homenagem. A nossa profissão, muito antes de ser regulamentada, já existia; a intermediação imobiliária já existia, desde o início aqui.

Vereador Everton Gimenis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Márcio Bins, parabéns por ser o proponente desta justa homenagem. Quero cumprimentar aqui o Sr. Edmundo Carlos, ex-presidente do Conselho; o Sr. Naor Lagoas, presidente em exercício do Creci; a Sra. Iara Migon, vice-presidente do Creci; o Sr. Roberto Camargo, vereador de Capivari do Sul; o Sr. Antonio Fernandes, diretor 1º secretário do Creci; o Sr. Luis Carlos da Matta, patrão do DTG; e o Sr. Armando Fontoura, presidente do Sindimóveis. Eu sou bancário, mas eu fiz questão de falar aqui porque eu comecei a trabalhar com corretores, numa imobiliária. Meu primeiro emprego foi aos 14 anos, em 1981, na imobiliária Predilar, na Av. Osvaldo Aranha, que era imobiliária e construtora, e lá conheci vários corretores, alguns inclusive, que montaram imobiliárias depois, como o Berger que montou a Bergerlar e outros. Então, convivi lá, no meu primeiro trabalho, como *office-boy* com corretores. E depois, o meu segundo emprego, antes de ser bancário, foi na imobiliária A Simões Pires, inclusive, tanto na Predilar, como na Simões Pires, eu disputei campeonatos da Copa Agademi e vários outros campeonatos de imobiliárias, disputando contra a Rio Grandense, a Auxiliadora Predial e várias outras imobiliárias; joguei muito futebol com corretores e com funcionários de imobiliárias. Então tenho um grande apreço por essa categoria e queria deixar aqui também a minha homenagem e parabenizar o Ver. Márcio Bins Ely por essa homenagem. Obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-lo, Ver. Bins, proponente dessa excelente e justíssima homenagem ao Creci, quero saudar o nosso presidente, a todos os demais que vou citar aqui rapidamente, porque já foram citados pelo protocolo, o Edmundo Carlos de Freitas Xavier, o “pai” da Lei, é um prazer em revê-lo novamente, aqui na Casa, o Naor Lagoas, Iara Megon, corretor Roberto, o Beto, bom de vendas, lá de Capivari, meu amigo, um grande abraço, o Antonio Fernandes, o Luiz Carlos da Matta, o Armando Fontoura, os que prestigiam, no caso, o Luiz Cesar, o Paulo Ely, e os conselheiros que estão aqui, corretores de imóveis, meus conterrâneos, que eu encontrei aqui, o Orlando Stahler, o Trilha, e o Moreira, que são de São Borja e são corretores. Negócio sem corretor é negócio malfeito, alguma zebra vai dar; e as pessoas vão se arrepender, Márcio, depois, de não ter um agente credenciado que possa encaminhar, orientar. Quantos amigos nós todos temos, que são importantes. Inclusive, onde eu moro tem dois corretores, eu digo: não precisam brigar aqui, aqui vocês não vão vender nada, todo mundo é dono, vão pular para fora. Então, naturalmente, os meus parabéns, homenagem justíssima, Bins, porque sem dúvida, já queremos dizer para quem está nos ouvindo, quem quer fazer uma boa compra ou vender bem também, tem que ter um corretor de imóvel, que dá orientação, traz credibilidade ao negócio e automaticamente é o que nós prestigiamos. Parabéns pela homenagem, parabéns a todos os corretores de imóveis. Obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Ver. Márcio Bins Ely, presidente e demais membros do Creci, da diretoria; Presidente Mauro, é com muito orgulho que faço este aparte, primeiro porque eu sei muito bem da história, acompanho a história ao longo da vida dos corretores, 62 anos. E, se nós focarmos no ponto de que o lar é o bem mais sagrado que nós temos, os corretores entram no nosso lar, assim como eles realizam os nossos sonhos. Por muitas vezes, eu já busquei

auxílio, através de corretores, para comprar e vender, e sabia que era alguma coisa que quase estava dizendo que seria difícil, que a gente cria na sua expectativa algo e era realizado. Então eu tenho uma admiração muito grande por essa profissão, e sempre digo, na minha família, que, se eu não fosse jornalista política, eu seria uma corretora de imóveis, porque eu acho muito interessante, muito dinâmico, e aprecio demais, principalmente agora que as mulheres fazem parte dessa categoria, mais um motivo de orgulho. Parabéns! Vida longa a esses 62 anos da profissão de corretor de imóveis. Obrigada.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Em primeiro lugar, um abraço a ti, meu querido Ver. Márcio, pela bela homenagem; fazer uma saudação ao nosso Presidente Mauro; cumprimentar o Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier; o Sr. Naor Lagoas, presidente em exercício; a Sra. Iara, vice-presidente; o Roberto, ilustre vereador; o Antonio Fernandes; o Luis Carlos; o Armando Fontoura; o Luiz Cesar, Cesinha; o Paulo e todos os conselheiros, corretores de imóveis, todos que estão conosco nesta tarde, meus cumprimentos pelos 62 anos do Creci. Eu confesso que não ouvi a manifestação, até porque eu estava com pessoas ali no meu gabinete, e não pude dispensá-las, mas vim correndo para cá para fazer este registro e para dizer que, com bastante orgulho, a minha esposa é corretora de imóveis. Então eu convivo com a profissão de muitos e longos anos. Sei da importância, sei do trabalho que se realiza e, antes de mais nada, sei do envolvimento direto de vocês no crescimento e desenvolvimento da economia brasileira. Portanto, cumprimentos. Parabéns! E aqui na Câmara, meu querido Márcio, tu sabes disso, temos um parceiro aí. Obrigado.

Vereadora Comandante Nádia (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada, querido colega Ver. Márcio Bins Ely.

Quero te cumprimentar por essa justa e merecida homenagem ao nosso Creci – Conselho Regional dos Corretores de Imóveis. Quero aqui cumprimentar todos que já foram nominados, para eu não me tornar tão enfadonha, mas dizer para vocês que trago aqui um abraço do Partido Liberal, da Ver.^a Fernanda Barth, do Ver. Jessé Sangalli, meu abraço da Comandante Nádia. Dizer da importância daqueles que, através do labor, do trabalho, trazem, sim, a renda, trazem emprego, trazem comida para dentro de casa. Então, parabéns aos homens e mulheres que, nesses 62 anos de existência do Creci, fazem com que essa profissão – querido Presidente Mauro – seja tão importante na vida de todos nós. Que venham muitos outros 62 anos e que, cada vez mais, a classe seja fortalecida pelo presidente Márcio Bins Ely, do Creci; por toda a diretoria. E que vocês possam, cada vez mais, deixar com que não só os porto-alegrenses, mas o Rio Grande do Sul sintam-se importante por ter um Creci que tem legitimidade, que tem credibilidade e que tem trabalho em primeira mão. Muito obrigada. Vida longa a vocês!

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio Bins Ely, toda a nossa Mesa, o nosso tempo é curto, então, não dá para saudar todos, Mauro Pinheiro – nosso Presidente. A importância de um corretor, a gente descobre quando toma – no linguajar popular – o primeiro tufo; depois, a gente começa a entender que é necessário ter um profissional, inclusive, não só para procurar o imóvel, não só para vender o imóvel da gente, mas para ir atrás do sistema de banco, financiamento, como faz, como não faz. Então, é muito importante essa questão de ter um profissional atuando na hora que a gente ou procura um sonho ou tenta se desfazer de algo, porque a vida nos acha necessário. Eu queria saudar todos os corretores, não só de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, do Brasil, na figura do Gilberto Castro, que é um amigo meu, que é corretor; e da Valesca dos Anjos também, que entregam e vendem sonhos para as pessoas. Vida longa aos corretores! Vida longa ao Creci!

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Com muito orgulho, Ver. Márcio Bins Ely, presidente Xavier, eu sempre costumo dizer aos colegas, eu agora estou enferrujado por estar aqui também não estou exercendo a profissão, mas estou comparecendo. Eu sempre tento dizer para todos que enxergam o Conselho como um fiscalizador e eu digo, ele não é fiscalizador, ele valoriza a profissão do corretor. É neste sentido que nós temos que ver a fiscalização, presidente licenciado, nós temos que olhar por este lado. A fiscalização é para garantir a profissão, é para garantir e dizer a todos: o Creci mantém aquilo que o corretor deve fazer, ser o garantidor do negócio. O corretor faz com que o negócio seja bom para os dois lados, e não é do vendedor ou do comprador só, o corretor é dos dois. Por isso, parabéns a todos, vida longa ao Creci, estamos juntos, presidente.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Cecchim.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vereador Márcio, parabéns pela homenagem, viva a livre iniciativa, viva o exercício das profissões. Esta aqui é uma profissão pujante, pois está sempre achando casas, imóveis, para aquelas pessoas que querem viver, que querem empreender. E se depender do Partido Novo, no novo Plano Diretor, vamos votar por adensamento urbano, por torres ainda maiores, por mais imóveis, dentro de uma cidade inteligente, uma cidade eficiente, porque com adensamento urbano são mais pessoas nas ruas, são mais pessoas perto de onde trabalham e de onde vivem. Então já faço essa antecipação da nossa posição, vereador, para também parabenizar e dizer que esta cidade precisa dos nobres corretores e corretoras. Deus abençoe a todos vocês. em nome meu e do Ramiro Rosário, do Partido Novo. Queremos cumprimentá-los e parabenizar o Márcio pela defesa da causa. Obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Vereador, muito obrigado.

Vereadora Mari Pimentel (REPUBLICANOS): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns, Ver. Márcio Bins Ely, pela proposição, parabéns ao presidente do Conselho e a toda bancada que o compõe. Esta Câmara de Vereadores tem sido muito parceira para o desenvolvimento imobiliário. Nós criamos a primeira lei do Brasil com a votação, aqui na Câmara de Vereadores neste ano, quando aprovamos a Lei de Transparência Imobiliária, facilitando a transparência, para que tenhamos mais negócios nesse setor. Foram construídas emendas, o Ver. Márcio construiu junto conosco. Nós ampliamos o potencial do mercado imobiliário, aumentamos a transparência até para contestação do ITBI, que a gente sabe que é uma dificuldade principalmente para os clientes de vocês. Isso gera mais negócios, gera mais prosperidade para a cidade, mais desenvolvimento. Gostaria de parabenizar, vocês estiveram junto na construção desse projeto de lei, que é vanguarda no Brasil. Espero que o Ver. Márcio consiga levar Brasil afora através do Creci. Vida longa ao Creci! São essas articulações políticas que fazem tão bem para o desenvolvimento da nossa cidade. Obrigada.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, vereadora. Agradeço a todas as bancadas que se manifestaram no sentido de acompanhar a nossa iniciativa. Reitero que, sim, se avizinha uma revisão do Plano Diretor. Está aqui também o diretor Fernando, obrigado pela presença; conselheiro, presidente do Moto Clube Corretores do Asfalto. Quero também dizer que o Creci do Rio Grande do Sul, pela primeira vez, passa a compor o Conselho do Plano Diretor. Fomos eleitos, hoje o Creci tem um assento, tem uma cadeira, junto com o Sindimóveis, para que a gente possa dar a nossa contribuição para essa revisão que se avizinha na próxima legislatura. Quero registrar também e agradecer mais uma vez, dando por encerrada a minha intervenção em homenagem aos 62 anos da Lei nº 4.116, em homenagem ao Dia do Corretor de Imóveis, o dia 27 de agosto. Pela atenção, muito obrigado, uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Parabéns, Ver. Márcio, pela proposição desta Comunicação. Também quero parabenizar, no nome do Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier, que foi ex-presidente do Conselho Federal e pai da Lei nº 4.116, de 1962, a todos os corretores. Dificilmente, alguém possa não ter usado um corretor em algum momento, ter sido auxiliado por um corretor. Em nome da Câmara, quero homenagear a todos os corretores e a todos vocês, a toda a Mesa que está aqui composta, e quero fazer uma homenagem maior. Quero convidar o Márcio Bins Ely, que é corretor, para que ele conduza, não que eu queira me retirar da sessão, mas para deixar o Márcio, que já foi Presidente desta Casa, conduzir o restante desta homenagem, ele, que é um corretor, para que a Mesa fique toda com corretores. Por isso, já fiz o meu discurso antes. Parabéns a todos os corretores, parabéns, Sr. Edmundo.

(O Ver. Márcio Bins Ely assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço a deferência, Presidente Mauro Pinheiro, e, de imediato, convido a nossa vice-presidente Iara para fazer uso da tribuna e dividir o seu tempo com o Sr. Xavier, que também vai dar uma palavra aqui em homenagem à nossa profissão, o Xavier e o Armando.

SRA. IARA MIGON: Boa tarde a todos nós, momento especial. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Minha saudação ao nosso conselheiro Sérgio Pires, que administra a nossa comissão Cefisp; ao Alberto Camargo, nosso membro da Coapin; ao Arlei Pimenta, também um corretor que está presente, junto de nós, aqui, na nossa proximidade. Nosso querido, amado mestre, ídolo Edmundo Carlos de Freitas Xavier, ex-presidente do Creci-RS (Palmas.), também ex-presidente do Cofeci, como disse o meu querido líder Márcio Bins Ely, o pai da nossa lei – a pessoa hoje mais importante desta Mesa da qual tenho visão neste momento. Momento especial de gratidão e reconhecimento, nossa caminhada de 62 anos, da Lei nº 4116, de 27 de agosto

de 1962, que dispõe sobre o regulamento do exercício da profissão de corretor de imóveis no Brasil. Trouxe à luz de toda sociedade habilidades e competências na liderança de gestão de projetos, gestão de pessoas, negócios, como missão de vida. Essa é a nossa missão como corretores de imóveis. Somos colibris na versatilidade, na polinização do espaço e tempo, somos potência na transformação, alcançando voos desafiadores, saindo sempre da zona de conforto. O ramo imobiliário gera receita, rentabiliza uma cadeia produtiva, evolutiva, empreendedora, investindo na inovação, no desenvolvimento social, econômico e urbanístico de nossas comunidades. Somos encantadores. Somos persuasivos nas estratégias, reconhecemos os nichos de mercado. Somos especialistas, agregadores por natureza, avaliadores, vendedores, administradores, mediadores de conflitos, dividimos saberes com tantos outros setores. Somos construtores e reconstrutores. Sejam mais pontes, laços, interligando pessoas e lugares. Somos multiplicadores de projetos de vida. Podemos compartilhar de tantos lares, inclusive dentro de nós mesmos. Intermediamos sonhos, fazemos a diferença na vida das pessoas. Hoje e sempre, os corretores e as corretoras de imóveis assumem a importância frente à reconstrução do nosso Estado, com ética, profissionalismo, mostrando valor constância. Sejam parceiros, vamos cuidar sempre do nosso jardim, contribuir com nossas comunidades, somando esforços, multiplicando conquistas, pois quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, quem caminha junto chega mais longe. Sejam girassóis uns para os outros, buscando luz e energia. Sejam inspirações, referência, pois a palavra pode convencer, mas o exemplo arrasta. Então, vamos continuar contando histórias, como o Sr. Xavier, valorizando e honrando nossa categoria profissional, deixando legados inesquecíveis para o nosso Rio Grande do Sul. Com orgulho, somos corretores de imóveis, somos um conselho de classe, somos família Creci/RS. Gratidão pelo momento e parabéns a todos nós. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, diretora Iara. O Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier está com a palavra.

SR. EDMUNDO CARLOS DE FREITAS XAVIER: Senhoras e senhores corretores de imóveis; senhores presidentes da Casa e do Conselho, diretores de ambas as casas, corretores avulsos, corretores presentes a esta solenidade, meus amigos e companheiros de jornada nessa atividade de corretor, que eu exerço há mais de 60 anos. Sou mais velho do que sabido, porque, nessa profissão, se ensina e se aprende a exercer esse mister de corretor. Aprende-se na medida em que se sabe como fazer as coisas certas que têm que ser feitas, tanto quanto eu tenho vivido desde o meu primeiro emprego na Auxiliadora Predial, cujo diretor se faz presente, e outros colegas, como em outras entidades, Conselho, Habitarte, corretoras de imóveis e outras entidades a que eu tive a honra de pertencer.

Disse a nossa vice-presidente, que sintetizou praticamente o que eu precisaria dizer nesta solenidade, que o Conselho Regional de Corretores de Imóveis é mais benéfico aos corretores de imóveis, à sociedade que exerce essa profissão do que propriamente aos beneficiados titulares de direitos e de obrigações nossas no desenvolvimento das nossas atividades. Por que isso? Porque o Conselho é mais útil à sociedade do que útil aos próprios corretores de imóveis, no ponto em que ele coíbe o exercício de corretores não legalizados, não credenciados ao exercício da profissão. Protege os corretores realmente habilitados ao exercício da sua profissão ao substituir, com maestria, os necessários profissionais da corretagem de imóveis, que são os nossos colegas corretores de imóveis. São mais úteis aos conselhos e aos corretores credenciados. Os corretores e os eventuais exercentes dessa profissão são mais benéficos à sociedade, mais úteis à sociedade do que os corretores que estão habilitados ao exercício da profissão. São necessários, são úteis, mas mais úteis são os corretores, são os conselhos, são os órgãos fiscalizadores, são os órgãos de classe aqui representados, neste dia, pelos nossos colegas diretores, corretores que recebem essa homenagem dos corretores habilitados, dos vereadores, dos edis, das autoridades, do presidente do Conselho, do presidente do Sindicato, dos presidentes dos nossos órgãos de classe. E dando aos nossos

colaboradores, corretores, diretores aqui presentes, sempre presentes na atividade de corretores de imóveis. Agradecemos os elogios, as honras, as homenagens que nos prestam os senhores vereadores na pessoa do seu Presidente, na pessoa do nosso presidente Márcio Bins Ely, dos outros demais edis que aqui usaram da palavra e sabiamente souberam definir o papel do corretor na sociedade na qual se insere. Aos nossos colegas presentes, aos nossos antigos empregadores os nossos cumprimentos e as nossas homenagens pelo Dia do Corretor de Imóveis, que acontece amanhã e aqui é objeto de homenagens no dia de hoje. À nossa diretora, obrigado pelas palavras à minha pessoa; ao nosso corretor Bins Ely, o nosso obrigado pela organização desta homenagem, com seus colegas vereadores que sempre estão presentes a esses movimentos da nossa atividade; a todos os colegas que se manifestaram, a todos os colegas que presidem e presidiram as honras que nos são atribuídas, os nossos cumprimentos e os nossos parabéns. Muito obrigado, uma boa tarde, e meus parabéns a todos, meus parabéns aos senhores vereadores. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço a presença de todos e de cada um. Convido todos os corretores e corretoras de imóveis aqui presentes para que me acompanhem ao Salão Adel Carvalho – nós estaremos ali entregando os diplomas de participação. Pela atenção, muito obrigado. Uma boa tarde a todos. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h41min.)

(A Ver.^a Fernanda Barth assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): (15h50min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na

Ordem do Dia, para que, em respeito aos empresários e trabalhadores que estão aqui, nós pudéssemos já discutir e votar o primeiro projeto que está na Pauta. Obrigada. (Pausa.)

Vereadora Mônica Leal (PP): Nós não estamos em Pauta? Não, não estamos ainda em Pauta. Então vamos entrar agora, vai abrir o painel?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Nós estamos no período de Comunicações. Temos que passar a lista dos projetos em Pauta.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Passamos à

PAUTA

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, está aqui em discussão, na pauta do dia de hoje, um projeto de nossa autoria, em diálogo com o funcionalismo público, com a cidade, porque não é possível ter dois tipos de funcionários públicos: os que fazem o concurso, entram, trabalham, contribuem com a previdência, cumprem o seu tempo, se aposentam; e os que são penalizados com doenças laborais. Por isso, nós estamos propondo a equiparação do tempo de serviço do professor da sala de aula como professor delimitado. Por quê? Quando o professor tem delimitação por problemas de saúde, não é uma escolha dele, ninguém escolhe ficar doente; acaba, por uma circunstância de diversos fatores, sendo afastado da sala de aula, assumindo outras funções dentro da escola. E é por isso que a

gente quer valorizar o magistério. Eu, como professor, tenho observado, ao longo desses anos, que a gente precisa olhar para as pessoas. É isto o que o professor faz: ele olha para os alunos todos os dias, acolhe a comunidade. Quem que acolhe o professor? O poder público não acolhe o professor. É preciso acolher as professoras e os professores; por isso, a nossa modificação na legislação, para que aqueles que estavam atuando em sala de aula continuem contando o seu tempo de serviço, para título de aposentadoria, como se lá estivessem, mesmo estando delimitados, até porque a delimitação não é para sempre – às vezes, a delimitação é momentânea. Por isso, o nosso intuito aqui é sempre reafirmar que a educação é a prioridade do mandato Jonas Reis, e o cuidado com quem cuida da população, que é a servidora, o servidor público, seja na saúde, seja na educação, seja na limpeza urbana, seja no saneamento, seja na assistência social. Aliás, assistência social que até hoje não tem uma gratificação, e nós lutamos pela gratificação para a FASC. Vamos ali ao prédio da SMAP, tem gratificação; Procuradoria, tem; engenheiros e arquitetos, têm. Parabéns, acho ótimo, que se mantenha, pelo menos isso não tiraram; mas nós temos que ter uma gratificação também para a assistência social. De igual forma, a gente vai ao prédio da Secretaria da Saúde, tem uma gratificação para quem atua no prédio. E nós precisamos olhar para quem atua nos postos de saúde, que não têm gratificação. A gente tem que pensar que a cidade é o todo, e não há três, quatro categorias diferentes do funcionalismo. Aliás, eu não gostei aqui do que fizeram no passado, viu? Eu não estava junto com isso e votei contra. Votaram aqui por aumento de salário de secretário, de prefeito, de tudo. Eu, Ver. Jonas Reis, votei contra, porque eu quero garantir a quem está lá na ponta garantindo a educação, a saúde, a assistência, esses precisam ter. Por isso, nosso projeto, nessa batalha por reconhecimento, e eu quero contar com o apoio de todas as vereadoras e vereadores para esse projeto. Um abraço e uma boa tarde de discussões para todas e todos.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver.^a Fernanda Barth, que exerce a presidência da sessão; vereadoras e vereadores, público que nos dá a honra da presença. Eu quero, antes do mérito do que me traz à tribuna, primeiro, agradecer à Ver.^a Karen Santos, líder da bancada do PSOL, a gentileza deste tempo de liderança; segundo, registrar que, na semana passada, ocorreu o cinquentenário da morte do Lupicínio Rodrigues, esse grande gaúcho, símbolo da música popular brasileira e que há tanto nos orgulha por toda uma trajetória de criatividade, capacidade, enfim. Lupicínio é um nome nacional e internacional. E quero fazer o registro também, amigas e amigos, da minha tristeza pela perda de um grande amigo, um irmão – fizemos hoje um minuto de silêncio por ele –, o Luiz Carlos Pereira Silveira Martins, o Cacalo. O falecimento do Cacalo me abalou profundamente; a Ver.^a Mônica Leal sabe da nossa relação desde a adolescência, muito ligados, enfim, foi muito duro me despedir do Cacalo. A eles, as nossas homenagens.

Agora, o mérito. Eu venho aqui, Ver.^a Mônica Leal, já que falei em V. Exa., para dizer que nós temos a obrigação, sob o meu ponto de vista – eu respeito todas as opiniões, nós somos aqui 36 vereadoras e vereadores, eu respeito todos, todos, mas eu tenho, Ver. Gimenis, a minha opinião, como cada um tem, V. Exa. tem a sua, enfim –, e não é possível que nós não votemos, minha querida Cindi, querida Renata, que está aqui, o projeto que protege a vida

dos animais. A Câmara está devendo isso à sociedade porto-alegrense, gaúcha, brasileira, mundial, mundial...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Há um projeto, Ver. Claudio Janta, da Ver.^a Mônica Leal, da maior relevância, da maior importância, que precisa ser votado e aprovado.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Na recente tragédia das enchentes, aconteceram vários e vários episódios, estão acontecendo muitos episódios, tristes tragédias verdadeiras, mas houve um episódio, para quem conhece a questão dos animais, valoriza, que foi aquela morte por afogamento, sem poderem sequer nadar, presos, morrendo presos os animais. Aquilo chocou o mundo, e não é possível mais que se permita esse tipo de venda. Não é possível! Não é possível! É falsa! É falsa...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver.^a Fernanda Barth, eu não tenho nada contra as opiniões e vaias e tudo, só queria que me assegurasse o tempo. (Pausa.) Está bem. Eu quero dizer, seguir dizendo, que para nós é muito importante... Vereadora, eu só peço que assegure o meu tempo.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Vereador, é o lado que está apoiando o seu projeto que está fazendo barulho.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não, não é o meu lado não.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Vereador, eu não comecei a contar o seu tempo, mas ele já deve estar passando dos cinco minutos.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado. Olha, eu não quero debater com o senhor por respeito, o senhor está me ameaçando, mas eu quero dizer o seguinte: eu tenho 68 anos e por pelo menos 50 anos eu fui ameaçado – 50 anos de ameaça. Portanto, as suas ameaças, dos seus amigos, dos empresários, dos endinheirados, para mim, são irrelevantes, não valem nada. Eu não tenho medo nem do senhor e nem de ninguém, nem de ninguém.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu nunca tive medo, nunca, e não vou começar hoje. Podem ameaçar. Eu não tenho medo. Eu estou aqui e ficarei aqui e não tenho medo e tenho posição. E vou defender os animais, sim, e vou defender o projeto da Ver.^a Mônica, sim. Podem ameaçar à vontade. Eu passei toda a vida ameaçado, toda minha vida sendo ameaçado. Eu sou acostumado a ser ameaçado. Portanto, ameacem bastante, eu não tenho medo. Podem gritar à vontade, podem xingar, podem fazer o que quiserem. É irrelevante para mim. Eu não tenho medo – ponha na sua cabeça –, eu vou defender a vida dos animais.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Concluo, Presidente, eu vou defender a proibição da venda. Eu vou defender, queira o senhor ou não queira,

meu caro João Ezequiel, eu vou defender tudo o que eu acredito com a mesma convicção, com ou sem ameaças. Muito obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Lourdes Sprenger, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 19 de agosto de 2024.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Não há mais inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h06min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *